

## ASSINATURA DE PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO E DA DECLARAÇÃO CONJUNTA NO FINAL DA VISITA OFICIAL DO PRESIDENTE DO GOVERNO DA MADEIRA AOS AÇORES

Angra do Heroísmo, 1 de fevereiro de 2016

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Gostaria de, nesta ocasião, vos dizer que é, naturalmente, motivo de satisfação o facto de hoje, neste último dia da visita do Senhor Presidente do Governo da Madeira e da delegação que o acompanhou aqui aos Açores, estarmos a marcar, não uma conclusão, mas sim um ponto de partida de uma nova etapa, de um novo patamar em que é colocado o relacionamento entre a Região Autónoma da Madeira e a Região Autónoma dos Açores, o mesmo é dizer entre o Povo Madeirense e o Povo Açoriano.

Este novo patamar é uma etapa mais marcada por aquilo que temos a dizer uns aos outros, como se comprovou pelos Protocolos que assinámos, do que propriamente por aquilo que, mesmo juntos, podemos dizer de nós aos outros.

A assinatura destes Protocolos e da Declaração Final constituem, por isso, e na perspetiva do Governo dos Açores, um passo significativo no relacionamento entre as nossas duas Regiões.

Alguns considerarão, vendo os termos dos Protocolos mais concretos que assinámos, que, por deste encontro não saírem acordos relativos a uma frente autonómica face a outras entidades, teríamos, porventura, ficado aquém.

Interessa, então, dizer que, da parte do Governo dos Açores, os resultados e as conclusões desta visita vão para além das expectativas iniciais, vão para além do registo passado de contactos entre os nossos dois Governos.

Hoje, no Faial, a determinada altura, falávamos a propósito do Vulcão dos Capelinhos e lembrei-me que uma das personalidades que, em relação ao Vulcão dos Capelinhos, teve grande importância para os Açorianos foi o antigo Presidente dos EUA, John Kennedy.

Lembrei-me, relacionando o Presidente John Kennedy com este nosso encontro, naqueles que são os termos do seu discurso de tomada de posse: “não perguntes o que o teu país pode fazer por ti, mas sim o que podes fazer pelo teu país”.

Parafraseando estas palavras, aquilo que nós fizemos não foi perguntar o que outros podiam fazer por nós, mas sim o que nós podemos fazer um pelo outro. Estamos no início de uma caminhada, de uma nova etapa, com a assinatura destes Protocolos e desta Declaração Final.

Interessa termos a consciência e a lucidez de estarmos preparados para aquilo que é natural acontecer, de eventuais coisas que corram menos bem. Mas essas não nos devem fazer vacilar em construir uma união mais fraterna, uma união mais forte, uma união mais próxima entre o Povo Madeirense e o Povo Açoriano.

Os Protocolos que hoje assinámos são um bom exemplo do que temos - perdoar-me-ão a ousadia - a aprender uns com os outros para beneficiar deste intercâmbio e desta relação entre os Governos dos Açores e da Madeira.

Também no domínio da nossa afirmação nas Comunidades da Diáspora - e aí acompanho o Senhor Presidente Miguel Albuquerque na saudação à Diáspora Madeirense e Açoriana, fazendo votos para que, no futuro, sejamos sempre capazes de ser intérpretes fiéis da vontade de mais e de melhor união entre o Povo Madeirense e o Povo Açoriano.

Se assim fizermos, esses Protocolos, este espírito, esta Declaração Final estará, sem sombra de dúvida, bem cumprida.

Muito obrigado.